

DOMINGO IV DA QUARESMA

LEITURA I Jos 5, 9a.10-12

Leitura do Livro de Josué

Naqueles dias, disse o Senhor a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito». Os filhos de Israel acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã. **Palavra do Senhor.**

SALMO RESPONSORIAL - Salmo 33 (34), 2-3.4-5.6-7 (R. 9a)

Refrão: **Saboreai e vede como o Senhor é bom.** Repete-se

LEITURA II 2 Cor 5, 17-21

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado. Tudo isto vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação. Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conhecera o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus. **Palavra do Senhor.**

EVANGELHO Lc 15, 1-3.11-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: ‘O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo’. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo’. Disse-lhe o pai: ‘Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’». **Palavra da salvação.**

LEITURA I

“Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa”

Mais um passo na história da salvação nos é apresentado na primeira leitura deste Quarto Domingo: depois da travessia do deserto, guiado por Moisés (domingo anterior), o povo de Deus entra na Terra Prometida e celebra a Páscoa. É também esta a perspectiva do tempo litúrgico em que nós entrámos: depois dos 40 dias do deserto quaresmal, celebraremos o mistério da Páscoa, na Terra Santa da Igreja de Cristo. O maná, a comida do deserto, cessou de cair, quando o povo de Deus chegou à Terra Prometida, e lá pôde, finalmente, alimentar-se dos frutos daquela nova Terra. Também a Igreja, depois do jejum da Quaresma, comerá da Ceia do Senhor, na Eucaristia da Páscoa. Não se trata apenas de uma comparação, mas de um mistério que todos os anos se renova no meio de nós.

LEITURA II

“Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo”

A Páscoa celebra o mistério da aliança que Deus fez com os homens, e, porque o homem é pecador, esse mistério é também de reconciliação. Pelo sacrifício de Jesus Cristo, todos os homens são tornados nova criação, uma vez que são reconciliados com Deus, que é o Criador de todas as coisas. Este mistério de reconciliação, realizado, de uma vez para sempre, por Cristo, é-nos agora acessível através da Igreja. A nós pertence, pois, aceitá-lo e deixar-nos reconciliar, cada um de nós, com Deus, por Cristo, por meio da Igreja. O Sacramento da Penitência é o sinal sagrado desta reconciliação. Por meio dele seremos, na Páscoa, novas criaturas.

EVANGELHO

«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»

Na parábola do filho pródigo está expresso todo o itinerário do pecador, que, pela penitência, regressa à comunhão com Deus. Da morte à vida; é precisamente este o movimento de todo o Mistério Pascal. A parábola põe em relevo sobretudo o amor, paciente e sempre acolhedor, do Pai, de Deus nosso Pai. Por isso, a esta parábola melhor se poderia chamar a parábola do Pai misericordioso.



A pintura "Retorno do Filho Pródigo" do artista Palma Giovane é uma obra impressionante que se destaca pelo seu estilo artístico e composição. A peça original, medindo 83 x 118 cm, está no Museu do Prado em Madrid. O estilo artístico da pintura é distintamente barroco, com grande atenção aos detalhes e uma rica paleta de cores. A composição é muito dinâmica, com o filho pródigo ajoelhado diante do pai, que o recebe de braços abertos. O pai está cercado por uma infinidade de personagens, cada um com uma expressão única no rosto. A cor é outro aspeto interessante da pintura. Os tons claros e quentes das roupas e acessórios dos personagens contrastam com os tons escuros e sombrios do fundo, criando um efeito dramático e emocionante que reflete a história da pintura. A história da pintura é bem conhecida. É

baseado na parábola bíblica do filho pródigo, que se afasta de casa e da família para viver uma vida de excessos, apenas para voltar arrependido. A pintura mostra o momento em que o filho retorna e é recebido com amor e perdão pelo pai. No entanto, existem aspetos menos conhecidos da pintura que a tornam ainda mais interessante. Por exemplo, acredita-se que Palma Giovane tenha sido inspirado por uma pintura anterior do artista italiano Tintoretto, que também retrata a parábola do filho pródigo. Além disso, a pintura foi restaurada no século XIX, o que levou a algumas mudanças na composição original. No geral, "Retorno do filho pródigo" é uma obra-prima da arte barroca que continua a cativar os espectadores com sua beleza e emotividade.

Informações

- **Dia 3 de Abril**, Reunião do Apostolado da Oração, às 16h00, na Capela dos Terceiros.
- **Dia 4 de Abril**, Primeira Sexta-Feira do Mês teremos a Via Sacra às 17h00.
- **Dia 6 de Abril**, V Domingo da Quaresma – Dia do Doente – com celebração da Santa Unção na Eucaristia das 11h00.
- **Dia 9 de Abril**, Celebração Comunitária da Penitência, às 20h00.
- **O Projeto São Lucas** encontra-se a promover durante os meses de março e abril a recolha de alimentos da Quaresma na Paróquia de São José. Pode colaborar com este projeto deixando o seu donativo na Igreja de São José e/ou no Centro Paroquial de São José.

Nota: Está a ser usado o novo acordo ortográfico

Esta Página Litúrgica pode ser lida no site - <http://www.saojose.pt>